



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GUERRA SOCIAL

A POLITICA DOS ALIADOS PARA COM A REVOLUÇÃO RUSSA

No Ocidente, tanto na França e Estados Unidos republicanos, como na Gran-Bretanha e na Itália realistas, o poder dirigente destas pseudo-democracias mantém-se ainda nas mãos dos capitalistas da terra dos bens móveis e imóveis. Naturalmente estes capitalistas formam grupos concorrentes entre si, que lutam pela posse ou pela manutenção do poder político, que é sempre seguido dum acréscimo do poder económico. A Igreja Católica, segundo a sua política centenária de hegemonia mundial, utiliza uns e outros, segundo as oportunidades de momento, fazendo naturalmente uso do poder moral e religioso, que lhe outorga, para com os indivíduos e as multidões, a pseudo-potestos da Divina Palavra. Os indivíduos, como os grupos, procuram sempre conservar e alargar a quantidade das cousas que possuem.

Disto resultou terem os dirigentes ocidentais, em presença da Revolução russa de Março de 1917, um único desejo e uma única vontade: canalizar, restringir, impedir de cair no que eles chamam a anarquia, isto é, a desordem. Com este fim, fizeram, por intermédio dos seus embaixadores, dos seus missionários oficiais e oficiosos, pressão sobre os elementos dirigentes da Revolução russa. E, nesta acção continua, mostraram uma ignorância completa da psicologia individual e uma ausência de inteligência crítica que os tornou incapazes de tirarem qualquer proveito das lições da história, provando mais uma vez quanta razão tinha Hegel ao afirmar que a primeira lição que a história nos dava era de que se aproveitavam os seus ensinamentos.

E entretanto, os dirigentes ocidentais, por interesse capitalista, queriam impedir o desenvolvimento da revolução russa. Desde a sua origem (Março de 1917) até agora que todos os seus actos tiveram este fato, mas provocando sempre efeitos contrários. Dir-se-ia que o hábito de governar os homens e as cousas faz desaparecer o espírito crítico que constitui a própria essência da inteligência humana.

Em Outubro de 1917 os bolchevistas apoderaram-se violentamente do poder, despossessando outros revolucionários, que meses antes, também pela violência, dele se tinham apoderado. A violência, quer isto agrade ou não, é a única maneira duma classe se apoderar do poder de que está privada, o que em todas as revoluções humanas se constata. A oposição dos dirigentes ocidentais tomou então uma forma nítida, relativamente franca. Ego digo relativamente, porque não ousaram declarar a guerra à República Federativa dos Soviéticos russos, acabada de criar. Mas se não lhe declararam a guerra, fizeram-lhe sob a forma hipócrita do bloqueio, do encarceramento num reino de ferro farrapo moral e ergueram contra ela bandos armados nos confins e no interior do país. Naturalmente para encobrir estes hipócritas manejos, a imprensa capitalista ocidental apressou-se em desvairar o cérebro dos milhões de seus leitores, envenenando-lhes literalmente o intelecto, procurando dar-lhes bases falsas de raciocínio. Por seu lado, os governantes procuraram impedir que se soubesse o que se passava na imensa Rússia. E tornou-se extremamente difícil, quase impossível, lá ir e voltar. E estas dificuldades, quase insuperáveis, punham um verniz de parcialidade ou de mentira no que contavam os que da Rússia vinham. Bem depressa toda a humanidade se agitava numa espessa atmosfera de ignorância, relativamente a todas as cousas e a todos os homens da Rússia. Esta ignorância era alimentada pelos emigrados russos, tanto czaristas e reactionários, como constitucionalistas e revolucionários socialistas. A sua parcialidade evidente e tam natural, visto a mentalidade humana, tornava suspeitas todas as suas informações.

Tiveram então os governantes ocidentais e aliados um único objectivo: matar a revolução comunista e soviética. Mas entre estes aliados manifestaram-se duas tendências: uma, defendida por Wilson e Lloyd George, era que se não devia isolar a República soviética do resto do mundo, mas sim chamar os seus representantes a uma conferência mundial, ter enfim com eles, senão relações de Estado para Estado, pelo menos relações de homens para homens. A outra tendência, representada por Clemenceau, Churchill e Sonino, preconisava a manutenção do isolamento, a boycotage e a guerra por intermédio dos emigrados e de vários mercenários. Este último método era a repetição do método seguido pelo governo britânico de 1789 a 1815. Na sua luta contra a Revolução francesa. O insucesso desta política devia ter preservado o mundo da sua repetição depois de 1918. Mas tal não sucedeu, porque o clã capitalista inglês, unido aos clãs capitalista e jesuítico francês e italiano, representados por Churchill, Clemenceau e Sonino — triunfou do honesto ideólogo Wilson e do falso raposo Lloyd George.

Produziram-se então os naturais efeitos desta política, e a pouca e pouco desenvolveram-se com a rigidez da lógica das causas. Estes resultados mostraram-se em absoluto contrários aos fins que os autores desta política queriam realizar.

Uma curta reflexão para quem conhece a história e a psicologia humana, fazia já prever estes lógicos resultados. Desde 1919, a série de estudos que publicou no *Die Menschheit* (Berlim), estudos reunidos neste mesmo ano em um volume intitulado *A Conferência da Paz e a sua Obra*, mostrei os resultados evidentes e a loucura dos governantes, que procuravam um objectivo contrário a estes resultados. Uma revolução social baseada sobre uma transformação do modo de propriedade das cousas não se pode levar a cabo com sucesso se não englobar um território suficientemente vasto para possuir o conjunto das matérias primas necessárias à vida, tam complexa, da humanidade contemporânea e uma população tam numerosa que possa explorar as riquezas naturais do território.

Se os habitantes do território em revolução continuarem a manter relações comerciais ou quaisquer outras com os seus vizinhos, numa fase revolucionária diferente, sofreram a influência destes vizinhos. As suas transformações revolucionárias serão menos integrais, certo que atenuadas, pô-las em relativo acordo com o que se passa no exterior do seu país. Como consequência, o comunismo não se pode estabelecer isoladamente num país, quer seja pela vontade dos habitantes, quer seja pela vontade dos vizinhos. A política de isolamento teve por imediata consequência criar um meio favorável ao desenvolvimento e à manutenção do comunismo. Uma segunda consequência desta política de isolamento consistiu em ferir o sentimento de todos os russos e provocar, portanto, o aparecimento e o desenvolvimento dum sentimento de solidariedade e da nacionalidade entre todos os russos, reagindo contra a vontade dos aliados que se foram imiscuir nas suas questões. Numa palavra: a política de isolamento devia necessariamente ter consequências opostas aos que tinham em vista aqueles que a executavam. O ataque dos polacos, instigados sobretudo pelo capitalismo francês, impeliu ao extremo as consequências desta política estúpida de isolamento e da guerra, as classes burguesa e nobre, tam lesados pela revolução soviética, se apoderaram dum ódio santo contra e invasor polaco,

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

A classe operária continua contribuindo gallardamente para erguer *A Batalha* mais alto do que até aqui tem estado. A lista das contribuições aumenta de dia para dia. Quem não deve estar contente com o caso deve ser o *Grupo dos 13*. O seu gesto, que tendia a aniquilar-nos, teve o resultado contrário. *A Batalha* ficará mais forte do que nunca.

Durante dias consecutivos hão os nossos leitores tido ocasião de verificar como a lista dos contribuintes tem aumentado. Porque sucede assim? Porque se praticou uma infâmia contra-nos que revoltou os indivíduos conscientes.

Se os assaltantes ainda possuem uns restos de moral, hão de sentir-se duramente castigados com a condenação formal do seu gesto, porque contribuir neste momento para *A Batalha* outra causa não é senão condenar os processos baixos de que meia dúzia de reptis usaram para nos combater.

Continuamos a publicar as longas listas dos que neste momento auxiliam o órgão operário:

Transporte.....	10.21449
Emílio Guitart, Manuel Nogueira, Américo Santos e António Augusto.....	240
José Mariano, Francisco António Simões.....	250
Edmundo José Domingos.....	20
Cecília Mário Fernandes.....	180
Carlos de Oliveira.....	180
João Maria Coelho.....	450
Abílio Miranda.....	450
Manuel Silveira Baptista.....	450
João da Cunha dos Santos.....	450
João Gonçalves.....	180
Joé Margarida Pereira.....	450
J. P. S.....	450
Carlos Martins Pimenta.....	180
José de Sousa Palma.....	450
Francisco Baptista.....	450
Manuel Rodrigues.....	450
António da Assunção.....	450
Matheus Coelho.....	450
António da Cunha Barreiro.....	450
Vicente Lourenço.....	450
Anastácio Inácio.....	450
Manuel Rodrigues.....	450
João Nogueira.....	180
Domingos António da Silva.....	1800
António Trindade.....	450
Joaquim Cardoso.....	450
Alfredo Freitas.....	180
Aurora Ramon Caldas.....	450
Carlos Braga.....	180
João Duarte.....	180
Mário Pinto Comâncio.....	1800
Gauthier Ruiz.....	1800
Julio Rocha.....	1800
João António da Costa.....	1800
Peixoto e Ferreira.....	1800
João Rodrigues da Silva.....	1800
João Martins.....	1800
Francisco dos Reis.....	1800
Casimiro de Oliveira.....	1800
Dinis Reis Neves.....	1800
Quinto e outros.....	2800
Quaquim Vitor Hugo.....	2400
Guilherme Pedro.....	1800
Alberto Marques.....	450
Albertino Marques e Carolina Godinho.....	450
Manuel das Oliveira.....	1800
Joaquim Maria Lopes.....	450
Herculano Coelho.....	1800
Daniel Francisco.....	1800
Joaquim Tomé.....	450
Francisco da Silva.....	1800
José Francisco.....	450
Joaquim Rodrigues.....	450
Henrique Gomes.....	180
João das Dores.....	180
Enrique Gomes.....	180
um trabalhador consciente.....	450
Abel Pereira Araújo.....	450
João Rodrigues da Silva.....	450
Cândido da Silva.....	1800
Ilídio Mura.....	450
António Nunes.....	1800
um amigo.....	450
Hugo Ferreira.....	450
Alberto das Neves.....	2400
Julio Rodrigues.....	1800
João da Cunha.....	1800
Vitor Martins (mendicário).....	450
François P. Silva.....	1800
Alfredo Leonardo.....	1800
Dois Irmãos.....	2400
Lhas.....	80
Alexandre Martins Araújo.....	450
Manuel C. Martins.....	1800
Quinquim os operários extensos da Covilhã.....	2400
Fernando Caivalhais.....	450
Jerónimo Jorge.....	330
Herculano Marques.....	450
Paleto Cruz.....	180
Francisco Gonçalves (Porto).....	1800
António Arsenio.....	1800
Justino Peres.....	450
António Augusto Costa.....	450
Marques Bandeira.....	450
Artur Bandeira.....	450
Afonso da Costa.....	450
Manuel José Lopes.....	450
António Godinho.....	450
Manuel dos Santos Coelho e Roeder.....	200
Henrique José.....	450
P. N.	450
José Carta Perias.....	450
Alberto Lourenço.....	450
Virgílio L. Ventura.....	450
Arthur Silverio.....	450
Barbeiro.....	450
Rodrigues David Ferreira.....	450
A. G. Guerra.....	450
Guilherme Lopes.....	450
Elias Nunes de Oliveira.....	240
A. Borges.....	450
Um 2º sargento.....	1800
Sergente da Infanteria.....	450
Francisco Gomes Garcia.....	450
José de Oliveira.....	450
Francisco Martins.....	1800
Eduardo Freitas (metalúrgico).....	1500
A transportar.....	10.25881

Irritadores: Lede e propagai A BATALHA.

que tam mal reconhecia a libertação que a Revolução Russa lhe concedeu em Março de 1917. Este ataque da Polónia foi o cimento que uniu fortemente todas as classes russas entre si e em torno do governo bolchevista, que afinal representava toda a Rússia. O sentimento nacional foi duma extrema intensidade. Russos da aristocracia, ricos, refugiados no estrangeiro, voltaram à Rússia para servir o seu país e combater os polacos sob a bandeira vermelha da República Federativa dos Soviéticos Russos.

De forma que o resultado do bloqueio, dos ataques e guerras incessantes contra a República russa, durante estes três anos, só veio consolidar e fortificar o governo bolchevista. Eis o que os aliados conseguiram com a sua política de deserdito e destruição do governo bolchevista!

20 de Agosto de 1920.

(Vér na 3.ª página a continuação)

O POVO E "A BATALHA"

Não aniquilaram: robusteceram

Comovente solidariedade Condenando a vil infâmia

Dadas as dificuldades da vida que o povo arrasta, merecida estes dias consecutivos hão os nossos leitores tido ocasião de verificar como a lista dos contribuintes tem aumentado. Porque sucede assim? Porque se praticou uma infâmia contra-nos que revoltou os indivíduos conscientes.

Se os assaltantes ainda possuem uns restos de moral, hão de sentir-se duramente castigados com a condenação formal do seu gesto.

Continuamos a publicar as longas listas dos que neste momento auxiliam o órgão operário:

Transporte.....	10.21449
Emílio Guitart, Manuel Nogueira, Américo Santos e António Augusto.....	240
José Mariano, Francisco António Simões.....	250
Edmundo José Domingos.....	20
Cecília Mário Fernandes.....	180
Manuel Rodrigues.....	180
António Trindade.....	450
Joaquim Cardoso.....	450
Alfredo Freitas.....	180
Aurora Ramon Caldas.....	450
Carlos Braga.....	180
João Duarte.....	180
Mário Pinto Comâncio.....	1800
Gauthier Ruiz.....	1800
Julio Rocha.....	1800
João António da Costa.....	1800
Peixoto e Ferreira.....	1800
João Rodrigues da Silva.....	1800
Cândido da Silva.....	1800
Ilídio Mura.....	450
António Nunes.....	1800
Justino Peres.....	450
António Augusto Costa.....	450
Marques Bandeira.....	450
Art	

A RÚSSIA EM FOCO

O QUE DELA DIZ UM VISITANTE

Muitos se tem falado de bolchevismo e de sovietismo, contando-se coisas terríveis da Rússia Vermelha, com o fito de evitar que os povos, animados por aquela experiência, procurem, não já imitá-la, mas realizar obra mais perfeita, evitando muitos dos escudos que a revolução encontrou nesse país, que, como se sabe, pôde sob a mais feroz das opressões.

Por nossa parte entendemos que não é demais tudo quanto se diga, de boa-fé, sinceramente analisados os homens e os factos, pois só a verdade perdura. A totalidade daqueles que mais falam da Rússia soviética ignoram por completo o que por lá vai, repetindo as insinuações de outros, que mais espertos inventaram as maiores torpedas contra tudo que seja anti-capitalista.

Do jornal espanhol, Socialista, de Madrid, traduzimos as impressões que Robert Williams, membro da Delegação laborista inglesa à Rússia, colheu da sua visita. E um inglês que fala, e estamos convencidos que faz com sinceridade, sem se deixar arrastar por entusiasmos que perturbem a visão das coisas.

Visitar a Rússia sob o regime dos Soviéticos é completamente diverso de visitar qualquer outro país. Quando uma pessoa vai a Paris, Berlim, Bruxelas ou Viena pela primeira vez, comprova, ao fim de pouco tempo, que ali está tudo sobre uma base exactamente igual como em Londres. Mas em Pedrogrado e em Moscou encontra-se uma civilização inteiramente nova.

Emprego deliberadamente a palavra porque é completamente inútil intentar destruir, ou modificar sequer, o sistema dos Soviéticos, desvirtuando-o ou pretendendo que seja o que evidentemente não é, ou que não é o que é. Vemos na Rússia um esforço levado, com um plano sistemático, ao postum novo valor nas qualidades humanas, substituindo, nos factos, toda aristocracia de nascimento ou de riqueza por uma aristocracia de capacidades que os homens e as mulheres sejam estimados e apreciados, não pelo que são tecnicamente, senão pelo que fazem.

Como membro da delegação laborista inglesa à Rússia, fui franca e abertamente na qualidade de defensor da ditadura do proletariado. As minhas impressões, pois, estarão matizadas pelas minhas apreciações essenciais sobre a classe trabalhadora. Os ingleses devem saber por si mesmo tudo quanto há que saber sob qualquer ponto de vista da grande experiência da Rússia.

No Kremlin

Alguém que conhece as mais eminentes figuras da burguesia europeia e os partidos socialistas, tam bem como qualquer outro, disse recentemente: «Os três grandes homens que vivem hoje são Lénine, Bela Kun e Smilieff. O terceiro conheço-o muito bem; o primeiro, fui em sua procura e falei com ele por espaço de duas horas, reunindo-me outra vez, alguns dias depois, ao resto da delegação laborista.

Lénine é o inglês muito bem e conhecido dos políticos ingleses melhor que a maior parte dos homens de Inglaterra. Devia confessar que fui ao Kremlin com mais inquietação talvez que quando tenho ido falar ao sr. Asquith ou ao sr. Lloyd George. Havia no caminho várias sentinelas, preparadas as pontas brancas das suas balonetes, que escutavam os meus passos atentamente quando eu ia passando com o guia.

Achei Lénine simples, genial e sem nenhuma afecção. Enquanto estava trabalhando e durante a nossa conversação, um jovem escultor estava ocupado afiando em fazer um modelo em barro da cabeça de Lénine, e também, segundo descobri logo, fez um esboço do meu próprio perfil.

Depois da troca de saudações, falamos da política de Inglaterra e da Rússia, assim como das possibilidades revolucionárias da totalidade da Internacional.

Um golpe de vista de Lénine sobre o mundo

Lénine, na minha opinião, pensa mais nas possibilidades revolucionárias do mundo que em colher imediatamente os frutos da Revolução russa, porque se conveniente, e não sem razões abundantes, de que se está estabelecendo um drama mundial na luta entre uma pequena, atenta, determinada, inteligente e universalmente organizada seção, que representa os interesses dos proprietários, e uma ampla, parcialmente atenta, porém cada vez mais inteligente, ainda que indiferente à aparência, massa organizada que representa a classe trabalhadora ou os interesses proletários. A vanguarda desta massa é, naturalmente, com a sua brillante e extensa inteligência, o poder da Rússia dos Soviéticos.

Falou dos movimentos contra-revolucionários de Kolchak, Denikine e Yudenich, assim como da cumplicidade inglesa em todos eles, o mesmo que em Murmansk.

Não teria havido a menor probabilidade de que essas aventuras fossem empreendidas, se os seus dirigentes não tivessem contado com a promessa dum apoio da parte das potências aliadas.

Lénine vê claramente que se a burguesia internacional não pode destruir ou modificar fundamentalmente o poder dos Soviéticos na Rússia, o poder dos Soviéticos minhará e eventualmente transformará o capitalismo e o latifundismo e tudo o que isto implica na Europa.

Robert WILLIAMS

— Pronto! Levou-me lá acima. Ia a declarar.

Há quanto tempo conhece o M. Vieira? — perguntaram-me.

E' claro que eu pensei logo ser tal.

Avançou representando para que eu tivesse a honra de ter estado preso.

Respondi a verdade. Não o conhecia.

Arquivaram a resposta. Pouco depois um sujeito que parecia dirigir aquela comédia, abriu uma porta e perguntou: — Porque estava preso?

Esse atrapalhado. — Então eles prendem-me e não sabem porquê?

— Está em liberdade! — exclamou o tal sujeito.

Obedeci. Pudera!

Eu descer a escadaria de pedra, viu-me pensando que assim como me prenderam por estar à solta, me soltavam por estar preso. Não encontrei outro motivo.

Mário DOMINGUES

Deve instalar-se brevemente a comissão oficial encarregada de elaborar os regulamentos técnicos dos seguros sociais obrigatórios nos desastres no trabalho, em todas as profissões, doenças profissionais, e de seguro na invalidez, velhice e sobrevidência.

Os Ferroviários da C. P.

realizam hoje no teatro Apolo uma importante reunião de Viana do Castelo.

E' do conhecimento do público o estudo precário dos ferroviários da Companhia Portuguesa. Todos os pedidos de aumento de salário lhes têm sido indeferidos, parecendo que as entidades superiores querem recusar aos que trabalham o direito de viver.

Têm o Sindicato Ferroviário organizado reuniões em vários pontos do país para conhecer qual a atitude que aquele pessoal pretende tomar ante a constante subida dos gastos.

Hoje, no teatro Apolo, reunir-se-á o mesmo pessoal em assembleia magna, assembléa importantíssima a que nenhum ferroviário deve faltar. O Sindicato Ferroviário fez distribuir por toda a classe um eloquente manifesto, do escritório das Obras, no Largo de Santa Catarina.

Viana, 26 de Agosto de 1920.

A lei das oito horas

infringida pela Junta Autónoma das Obras do Porto

de Viana do Castelo.

No jornal *A Aurora do Lima* de 27 de Agosto findo lê-se o seguinte anúncio:

AOS OPERÁRIOS

A Junta Autónoma das Obras do Porto de Viana, faz público que admite operários daquela categoria, pagando-lhe 8 horas de trabalho. Pelos seguintes preços:

Pedreiros, salário de 240 a 350; trabalhadores, salário de 180 a 190; mulheres, salário de 87 a 97; rapazes (aprendizes), salário de 60 a 97.

Para mais esclarecimentos, dirigirem-se ao escritório das Obras, no Largo de Santa Catarina.

Viana, 26 de Agosto de 1920.

O Presidente da Comissão Executiva,

(o) Nogueira.

Dois pontos há a salientar neste singular anúncio: Primeiro, a misérabilíssima exiguidade dos salários. Segundo, o desprezo pelo decreto que fixa em oito horas o período máximo de trabalho diário.

No respeitante aos salários deve esclarecer-se que está a vida em Viana do Castelo acentuadamente mais cara do que em Lisboa. O alquiler de milho, e é o milho a base da alimentação daquela região, custava outrora de \$40 a \$50, já em Junho atingiu o preço de \$350, e está hoje a \$50, escasseando, apesar disso! Os salários oferecidos pela junta de Viana nem para morrer de fome chegam.

É a voz corrente da quem convive com o proletariado rural e as suas observações confirmam-na.

Ontem, na capital do distrito Lompa, verificou-se um meeting na praça pública.

Vieram de Varsóvia dois deputados,

e ao expôr a situação e ao animar o alastramento voluntário, um campões gritou:

— Basta de guerra! Ide-vos, que andais de trem, em quanto nós não temos camisa nem sapatos. Fora! Fora!

Por aqui se vê que as coisas não correm muito favoráveis à burguesia e aristocracia polaca. E' natural que mais dia, menos dia, toda a verdade se estabeleça e, certamente, a Polónia não constituirá exceção à regra, que é a tendência para o desaparecimento das classes dominantes.

Podem os patrões que ainda estão na disposição de querer manter as decisões tomadas continuar a sua; pode a respeitável câmara municipal manter-se demorando as plantas de certos trabalhos com o intuito, talvez, de nos arrastar para a greve geral, que nem por isso tomaremos outra orientação.

Custe o que custar, sofra quem sofrer, havemos de ir até ao fim e mostrar áquelas que aconselham o respeito pelas leis, enquanto saltam por cima delas, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Podem os patrões que ainda estão na disposição de querer manter as decisões tomadas continuar a sua; pode a respeitável câmara municipal manter-se demorando as plantas de certos trabalhos com o intuito, talvez, de nos arrastar para a greve geral, que nem por isso tomaremos outra orientação.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os especuladores e os poderosos tanto fizeram que conseguiram os seus propósitos, de comerelem éles um pão melhor, enquanto, saltam por cima deles, que sabemos ser coerentes e dignos, mantendo-nos com até aqui ainda que à custa dos maiores sacrifícios.

Os espec

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da organização operária portuguesa

Assinaturas

(Pagamento adiantado)

Em Portugal, colónias portuguesas e Espanha 5 meses: 445\$00 m. 800\$00 l. Ano 1480. Em Lisboa 1 mês: 145\$00. Território da união postal: 6 meses: 108\$00; 1 ano: 216\$00.

Pedidos de assinaturas e de quaisquer obras da secção de livraria de A Batalha e o envio de quaisquer quantias, devem ser feitos à Administração, bem como todas as reclamações.

Publicações

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das províncias, nas agências das Casas, Bastos & Gonçalves, Rádio e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com acusações a particulares ou à vida privada de qualquer pessoa.

Correspondência

Relativa à redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha. Não se restituem os autógrafos.

Redacção e Administração

Calçada do Combro, 38-A, 2º, LISBOA-PORTUGAL

LÉDE

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

Hino revolucionário

DEDICADO A

A Batalha

Música do maestro Tomás del Negro

Letra de João Black

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓRCIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILIDADE CIVIL.

LISBOA, RUA IVENS, 49 — PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

82

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapás de ferro,
latão, zinco, chumbo e aresões diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material
Decauillives

22, Largo de S. Julião, 23
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

Os lucros realizados pelo
novo serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se a A BATA-
LHA, adquirindo, por interme-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se
projeto e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

ministração de A Batalha, deseja-
do contribuir para o clima dos trabalha-
dores, propõe-se assim — fazer os
de instruir encorajando-se de foz
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e indicando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quem maior for a capaci-
dade de ler entre os classes trabalhadoras
mais próximo estarão de conseguirem de
conquistar a emancipação que todos anelamos.

Por preceita que seja a sua situação
economica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique a aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles centen-
tos que não gastam no tabaco, na taberna
e no café, e os divertimentos que o en-
decem e brutalizam.

À medida que os círculos permitem
publicaremos a relação daquelas
opções que, em nossa opinião, possam dar
a orientação de que deve seguir o proletariado
que deseja emancipar-se da exploração
capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixado-
se ser explorados e tiranizados quando
deixaram de ser ignorantes.

A cada e grupos editores, a adminis-
tração de A Batalha encoraja os peri-
ódicos e considera que todos os livros e folhe-
tos devem ser feitos para a Batalha.

O DEPURATIVO DIAS AMADO

Cuidado, muito cuidado!

Nada há mais triste do que um des-
graçado doente, muitas vezes, além de
gastar o que não pode, fazer um trata-
mento errado por sua boa fé ser
iludido por qualquer habilidoso que
o deseja explorar.

Inefilmente, temos tido conhecimento
de casos que por esta circunstância
são verdadeiramente desumanos. O ver-
dadeiro específico deste nome, o único
que está registrado em todos os
países da Convenção Interna-
cional de Marcos, é preparação
de António Dias Amado, que radi-
calmente cura a sífilis, as doenças
do útero e ovários, as ohas-
gas, varizes, lepra, tuberculose
ossosa, reumatismo, as úlceras
ou fistulas, os tumores, as doen-
ças de pele, grande variedade
de doenças nos olhos e demais
causadas pela impureza do san-
gue.

Depósito geral — Casa do
autor — Farmácia Luso-Brasileira,
Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua
Nova do Carvalho) — Lisboa.
— Telef. 1667.

Porto — Farmácia Almeida
Cunha, á rua Formosa, 327.

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se — Rua Gomes
Freire, 150, r/c.

**CLÍNICA DENTÁRIA
BARROS MARINHAS**

Extracções dentes por anestesia espe-
cial. Colocação dentes fixos e com placa.

25 — Rua da Assunção — 25
(Esquina da R. da Prata)

Seguros Sociais Obrigatórios

Contra desastres no trabalho

Pedir as cadernetas para a inscrição obrigatória do pessoal ao CONSÓR-

CIO GERAL DE SEGUROS CONTRA ACIDENTES E RESPONSABILI-

LISBOA, RUA IVENS, 49 — PORTO, RUA SÁ DA BANDEIRA, 222

82

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapás de ferro,
latão, zinco, chumbo e aresões diversos.
Carris, vagonetas e todos os pertences de material
Decauillives

22, Largo de S. Julião, 23
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

A BATALHA

Companhia de Papel**de Gois****Ponte de Sotam-Gois**

FÁBRICA toda a qualidade de papeis de em-
brulho, sacos, cartuchinhos, manteiguelo,
costaneiras, almaços, coquilles, escrita, impres-
são, aspetinados, capas e carta, bem como
papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, Lda

52, Cais do Sodré, Lisboa — Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfândega, Porto — Tel. 2.192

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA**JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO**

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL — Rua do Livramento, 111 e 113Compra, venda e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de
artigos de mobiliário completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala.

Sucatas, trapos, papel e lãs. 50% de desconto aos assinantes de

A Batalha.

DAMIÃO & C.ºEspecialidades em fatos, vestidos
e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

TELEFONE 2940

JANOTAS????

Sejam económicos!!!

Como vestir bem e barato???

Só na ALFAIATARIA JANOTA.

Onde se viram fatos e sobretrajes ficando

como novos, baratos e no rigor da moda.

Bom execução e rápidos.

Variado surto de fazendas a preços re-
sumidos.

Rua do Sol ao Rato, 215, loja e 3º

andar, esquina S. João dos Bem-
os-dos. (Elétrico à porta, da Es-
trela) — Postal a S. Madalena.

259

Cotações de folha
e chapa de cobre
e outros materiais

As melhores d

A. Telles Machado

Representante da casa

John P. Quinn de Liverpool

Rua de S. Julião, 23

Telefone 3742 C.

**NÃO COMPREM?**

Cal-cal-cal calado sem visitar a

Sapataria Social Operária

POIS LÁ SE ENCONTRA

Sapatos de verniz para senhora

1625

Bofas calf preto para homem 20\$20

Sapatos em vitela para senhor

9\$80

Em pelica para senhora 13\$00

Botas brancas para homem 10\$50

Só nessa casa se vende barato

Grande surto em ondulado para orlantes, homens e senhoras

DESCONTOS PARA REVENDA

18 — RUA DOS CAVALEIROS — 20

A Batalha

Sociedade de estudos

A Batalha

Sociedade de estudos